

A AÇÃO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

The action the medias for the education the children

Pricila Fabiana BORIM

Agnaldo José FIORAVANTE

Alunos do curso de Pós-Graduação em Educação Matemática
FAM – Faculdade de Americana

Introdução

Busca-se neste artigo discutir as implicações existentes na maneira como se encontra a escola e os meios de comunicação que estão a cada dia em desenvolvimento constante e progressivo. É bastante claro que a Educação depende muito da comunicação para que ela se torne algo interessante, agradável e animador, já que grande parte do professores afirma que está cada dia mais difícil motivar os alunos. Sabemos que a educação formal praticada nas instituições oficiais está em descompasso com a vida que se leva fora do âmbito da escola e que ela tampouco vem conseguindo ser atraente para seus alunos, prova disso são pichações, olhares agressivos, falas arrogantes, descaso, desinteresse, é o que dizem grande parte dos professores em sala de aula. São também dessas situações de que mais se valem os próprios profissionais de educação quando tratam de analisar a situação do ensino atual e em especial o desempenho de seus alunos. São enfáticos nesses momentos: “os alunos não querem saber de nada! São um bando de mal educados!”, porém sabemos que é necessário e emergencial reformular o sistema de ensino para que o mesmo se adapte ao mundo atual, e que faça com que alunos e professores sintam satisfação em estar na escola e em fazer parte dela.

No início, na pré-história, o ser humano era nômade e vivia em cavernas e nas copas das árvores, caçando para sobreviver. Com o tempo, aprendeu a cultivar alimentos, a viver em grupo e a se relacionar com outros seres humanos, descobrindo a importância da troca de informações, experiências e idéias, a importância da comunicação. O ser humano explora o mundo a sua volta, com a intenção de conhecê-lo, de interpretá-lo e de representá-lo.

A partir dessas descobertas, ele criou mensagens com a intenção de transmitir suas idéias para os outros seres humanos. Para criar as mensagens o ser

humano se utilizou das linguagens, que são os mecanismos usados para a expressão de pensamentos e sentimentos, como a linguagem verbal, falada e escrita, e as diversas linguagens artísticas, como a visual, a corporal e a musical. Ao utilizá-las, o ser humano dialoga com outro ser humano que responde conforme o seu conhecimento e sua bagagem cultural.

É por esse motivo de necessidade de transmissão e comunicação que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ganham ainda mais força nos dias de hoje, quando o homem usa e abusa das mesmas para se comunicar, opinar e criticar, exercendo sua cidadania. Com essa necessidade de comunicação cada vez mais crescente, a escola que tem como “missão” educar e ensinar, acaba se defrontando com as Mídias, que tem como missão entreter, porém ambas (escola e tecnologias) tem um poder em comum, elas são formadoras. A escola, é formadora de seres humanos capazes de se comunicar verbalmente e oralmente, já as Mídias formam seres pensantes e capazes de agir socialmente, porém não é isso que acontece com as mídias, elas se preocupam mais em vender seus produtos (programas, novelas, noticiários, etc) do que em formar cidadãos. É por isso que Escola e Mídias acabam se confrontando diariamente, e aos pais cabe a missão de orientar seus filhos em captar de ambas as partes o necessário para a sua vida. O problema é que os pais estão perdendo a autoridade com seus filhos, eles pedem para que os filhos deixem de assistir TV, jogar videogame, navegar na internet, ver revistas pornográficas, e os mesmos ficam expostos as esses meios de comunicação com a maior facilidade, e o que é pior sem que os pais vejam, pois os mesmos trabalham fora de casa, enquanto isso seus filhos fazem o que querem.

Portanto, cabe a educadores, pais e a sociedade como um todo pensar em como agir frente as TICs, pois os filhos (crianças) estão crescendo e a formação dos mesmos é um reflexo do que eles estão vivenciando no cotidiano. Pontes (2004, p. 20) relata em como deve-se agir frente as transformações:

Diante dessa nova realidade social, cabe à educação do nosso tempo posicionar-se na tentativa de compreender as transformações do mundo e construir conhecimentos que auxiliem o indivíduo a garantir um espaço no mercado de trabalho e as condições necessárias para exercer sua cidadania (PONTES, 2004, p. 20).

Assim, cabe a nos uma reflexão sobre como agir diante de tudo o que está acontecendo na Sociedade da Comunicação, já que a mesma nos afronta a cada dia, e sem dúvida devemos estar atentos as TIC, pois somente assim teremos Educação e Comunicação lado a lado, e juntas construirão uma sociedade cada vez mais apta a agir e atuar no meio em que vive.

Desenvolvimento

A cada dia fica mais evidente a interferência da mídia, especialmente da televisão, na formação do sujeito ocidental contemporâneo. No caso brasileiro, por exemplo, vivemos em uma total dependência, importamos um modelo de sociedade americana competitiva, consumista e profundamente televisiva. Se acrescentarmos a essas características as conseqüências de uma sociedade pobre e excludente, identificaremos que poucos vivem situações culturais, de lazer e de entretenimento fora da "telinha mágica".

As instituições educativas, sejam escolas ou universidades, precisam discutir essa questão – a influência dos meios de comunicação na educação do povo brasileiro - nas suas práticas cotidianas e buscar referenciais teóricos que possam respaldá-la, refutá-la, desvalorizá-la, ressignificá-la, pois a atitude de negá-la seria inconseqüência, devaneio acadêmico.

Os altos índices de evasão e repetência das escolas continuam existindo, afastando a maioria dos brasileiros dos conhecimentos acadêmicos e de suas decorrentes estruturas cognitivas e reflexivas, isso pode ser mais um ingrediente favorável a essa influência.

Sabemos que o conhecimento não é uma condição inata do ser humano, nem algo pronto e externo a si próprio. Tampouco nos contentamos em considerá-lo como uma construção ordenada e linear. Entendemos o conhecimento como o resultado de uma rede de relações sociais, culturais, físicas e simbólicas; em que diferentes influências e fatores constituem os objetos de conhecimento e os sujeitos cognoscentes. Assim, o homem é criador e criatura da sociedade; produto de suas próprias produções e de suas instituições. E o conhecimento acontece em uma rede, com muitos fios e diferentes tramas.

A televisão é uma exceção. Ela entra em todos os lares, confundindo o público e o privado, a realidade e a ficção, o próximo e o distante, o passado, o presente e o futuro. Os adultos perdem o controle do que seus filhos assistem na TV, mas mesmo assim continuam deixando-os diante da tela a maior parte do seu tempo livre. Ela é uma babá eletrônica para todas as idades, com as vantagens de ser uma máquina, não cobrar salário nem encargos e ainda consumir pouca energia elétrica, considerando os benefícios que pode proporcionar.

Devido ao avanço dos meios de comunicação, tem ficado difícil definir o que é real e o que é ficção. O processo de visualização por computador vem revolucionando a linguagem, criando uma realidade paralela à vida humana. Por trás das telas, representa-se e modifica-se o real cada vez com maior perfeição, cada vez com maior rapidez. Esse entendimento passa, necessariamente pelos processos e possibilidades de aprendizagem; pelas condições e estratégias de ensino, diretamente relacionadas à educação.

Seria necessário pensar em como os pais podem atuar frente às tecnologias, pois desligar a TV ou proibir o uso de computadores seria inútil, já que os mesmos podem ter acesso a esses meios de comunicação de outra forma, e o pior, escondido dos pais. Uma discussão fundamental é o que pode ser considerado censura e o que pode expressar uma manifestação de cidadania, um auto-controle que precisa existir nas sociedades democráticas. Quando que a queixa deixa de ser demagógica e pode ser legítima?

O desenvolvimento dos meios de comunicação de massa nos anos 60 revolucionaram o mundo e também a educação, a implementação da informática nos anos 70 consolidou sua utilização na educação. O constante e acelerado desenvolvimento das "novas tecnologias da informação e da comunicação" a partir dos anos 80 trouxe novas opções de equipamentos projetados para armazenar, processar e transmitir as informações, de modo cada vez mais rápido e a custos cada vez mais reduzidos, ampliando infinitamente suas possibilidades de utilização. No entanto, a melhoria automática do sistema educacional pela inclusão dos meios não se comprovava efetivamente, mesmo diante de tantas novidades tecnológicas.

O vídeo pode aproximar o conteúdo didático do cotidiano dos alunos, se para sua escolha forem considerados seus interesses e necessidades. Ele pode atrair os alunos quando possui uma narrativa significativa para eles, apesar de não modificar

por si só a relação pedagógica. Ele é apenas um recurso. As mensagens audiovisuais exigem pouco esforço e envolvimento do receptor.

Não se pode negar o poder de sedução que a TV possui: encanta crianças, jovens e adultos. E como meio de comunicação de grande alcance, cada vez mais centraliza os interesses e a atenção geral de todos. Funciona como produtor e transmissor das mais variadas espécies de espetáculos: noticiários, “shows” de variedades, de humor, de esportes etc... A televisão é uma figura integrante da modernidade. A presença da informática a obriga a acelerar seu ritmo e a transformar-se pelo uso de novas tecnologias. É essa “interatividade” que atrai, principalmente o jovem. Sentimos isso nos nossos alunos e procuramos fazê-los pesar os prós e os contras da programação, para que consigam, através de um olhar mais crítico, uma postura, pelo menos, equilibrada. Não queremos alunos passivos. Gostamos quando se manifestam e expõem seus argumentos, por mais que, muitas vezes, passem de um extremo a outro, ao falar deste ou daquele ponto.

A atitude de quem assiste à televisão é que vai desencadear as mudanças. Ao analfabetismo funcional, soma-se agora o eletrônico. Não é o caso de fazer a defesa da informatização. Devemos reconhecer, entretanto, que esse processo é inevitável, e não há como detê-lo pelo método *poliana* do faz-de-conta.

A televisão é o veículo de comunicação mais poderoso do século XX e tudo indica que a convergência entre TV e Internet, que se consolidará nos próximos 10 anos, servirá para reafirmar esse poder. Os assuntos exibidos pela televisão, bem ou mal, norteiam as discussões na vida cotidiana e pautam cada vez mais jornais e revistas. Discutir o veículo, hoje, é discutir o mundo moderno, e a aprender a usar o computador e a Internet é parte do processo de alfabetização. Mudam os nomes e os lugares, mas a história quase sempre é a mesma: quer pública ou particular, a maioria dos habitantes das escolas vive ainda hoje um clima de descontentamento geral. E o desgosto não brota da revolta contra a precariedade das instalações ou da possível carência de recursos e materiais didáticos. A raiva se inscreve na arquitetura da escola, é descontada no patrimônio, mas seguramente nasce em outro lugar. O que é importante é qualidade do vínculo e da comunicação que tecem todos os envolvidos no cotidiano escolar.

Comunicação e educação andam juntas. Não basta ser só um professor competente, numa área específica. Tem que ser um competente comunicador de toda uma experiência de vida que vale a pena transmitir junto com aquele conteúdo

programático específico. Não bastam cursos de capacitação ou aquisição de sofisticados materiais pedagógicos para melhorar o ensino. Por si só eles não propiciam o principal: o respeito, o bem querer – elementos essenciais para a promoção da solidariedade e da possibilidade de construção de projetos que beneficiem a coletividade.

Mas, comunicação tem outros significados. Comunicação tem a ver também com meios, isto é, com jornal, rádio, vídeo, computador etc. Tem a ver com sistemas de produção e distribuição de informação.

A lógica usada pelos proprietários dos sistemas de meios de comunicação necessita ser conhecida pelos seus usuários e a escola pode ser um local de reflexão sobre a relação comunicação/educação. Nesse sentido, vários países de todo mundo vêm desenvolvendo, há várias décadas, programas de leitura crítica dos meios com a intenção de fortalecer a capacidade analítica de jovens receptores.

Propõem-se a incluir novas tecnologias e diferentes linguagens no âmbito da escola, incorporando-as no dia-a-dia da sala de aula. Para que a comunicação e a Educação estejam juntas o professor deve criar projetos dentro da escola, com atividades de rádio, jornal, vídeo, revista, entre outros, assim estando contribuindo para a formação do aluno como cidadão crítico. Tais atividades demonstram que ainda é possível tornar o espaço escolar num ambiente alegre, vivo, onde as pessoas podem resgatar o prazer pelo que aprendem juntos.

Por fim, a tal consciência crítica tão esperada quanto ao caráter ideológico e manipulador dos meios de comunicação acaba, por essas práticas, sendo uma decorrência natural do processo, porque ao produzirem e se apropriarem de todas as fases de produção da informação, os alunos passam a dominar o funcionamento do sistema de meios. Nunca mais, seguramente, por essa razão, verão o mundo da tecnologia e das mídias com os mesmos olhos de antigamente.

É papel da escola criar e aplicar projetos de ensino-aprendizado das diversas linguagens usadas nos meios tecnológicos. Esses projetos devem focar tanto a produção de mensagens com essas linguagens como a leitura de mensagens tecnológicas. Desse modo estará preparando e formando receptores críticos e cidadãos atuantes. A criança relaciona-se com a TV do mesmo modo como se relaciona com tudo a sua volta: em alguns momentos sua atenção dirige-se para o que está vendo e ouvindo até distrair-se com outras atividades.

Há um certo pessimismo quanto à missão democratizadora da escola pública

porque há uma perda gradativa do controle social por parte de instituições tradicionais como a Igreja e a escola, para as mídias. Existe há um afastamento entre a realidade escolar e o ambiente vivido em casa pelas crianças. Há uma estreita relação entre a criança como consumidora potencial e a indústria da comunicação. As mídias são somente divulgadoras de seus produtos - que estão povoando o imaginário infantil de modo cada vez mais presente, principalmente com a Internet, meio ainda mais fascinante do que revistas ou televisão - mas também empresas comerciais. A função da Mídia juntamente com a Educação é educar de modo eficiente e para a cidadania, usando de forma positiva mídias que fazem parte da vida dos alunos, sem esquecer que a criança é um agente social ativo e não só um ser que aceita passivamente a informação. A mídia é uma ferramenta das salas de aula que pode aproximar as escolas da realidade. Os professores devem levar a mídia para o sistema público de ensino.

Um dos sustentáculos no processo de formação do sujeito coletivo é a escola. No mundo moderno a escola ganhou um auxílio no processo de formação: os meios de comunicação, que a cada dia ganham maior espaço para discussão e reflexão da interação dos meios de comunicação, conhecidos como TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação), com o ambiente escolar, onde Escola e TIC devem e precisam andar juntos, para que com isso possa ocorrer uma aprendizagem diversificada e responder ao que chamamos de Aprendizagem significativa, pois o professor irá preparar aulas que visem um melhor laço entre a realidade, o aluno e as TICs, que hoje já se encontram em grande número no meio educacional.

Considerações Finais

Após as discussões aqui apresentadas, temos uma visão ampla da maneira como se encontra a sociedade, a escola e as TIC. A visão sobre essas nos mostra que existem diferenças e distâncias entre elas, porém o que sabemos e se torna cada dia mais óbvio é que a escola deve formar o indivíduo para a sociedade dando ao aluno ferramentas suficientes para que este possa atuar no meio em que vive de forma simples e natural. Mas o que está acontecendo é um distanciamento entre a escola e os meios de comunicação.

O que se torna visível é que os professores se sentem despreparados para ensinar seus alunos com as novas tecnologias, já que os mesmos na sua formação

não tiveram nenhum contato com as TIC. Porém se faz necessário uma ação emergencial nessa situação, pois a escola está perdendo a sua vez frente aos alunos que tem acesso totalmente aberto para tudo o que as mídias lhe oferecem e sem nenhuma instrução ou restrição.

Cabe-nos então, refletir sobre a ação de todos os educadores frente as TICs, onde a nós é dado o direito de pensar e instruir os futuros cidadãos dessa sociedade de comunicação e informação, e é necessária uma ação conjunta: escola, professores e pais, somente assim será possível agir e transformar, e quem sabe diminuir os números apresentados pela Revista Época (novembro/2003) que mostra o seguinte: 64% das crianças assistem TV mais de 3 horas diárias; 63% usam o computador; 58% jogam videogame.

Esses números mostram o quanto as crianças ficam expostas aos meios de comunicação, cada um dos dados é referente a uma pesquisa , que mostra ainda que em 2000, 241mil crianças acessavam a Internet, e em 2002, 488 mil crianças estavam acessando a Internet, esses números são assustadores, pois nem essas crianças não tem noção do conteúdo que acessam na Internet, e não tem restrições nenhuma sobre elas. Esses dados mostram de forma radical como as crianças estão ficando cada dia mais deixadas frente a TV e ao computador. É preciso agir e quem sabe diminuir esses números, e que as crianças tenham um acesso à cultura e à educação indicadas pelos pais, e não ao que as mídias oferecem como pacotes prontos e acabados. A educação precisa de ações rápidas e que tragam retorno.

Bibliografia

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, Sp: Autores Associados, 2001.

PONTES, Aldo. A educação na Sociedade da Informação. **_Educação e Formação de Professores: Reflexões e tendências atuais_**, São Paulo: Zouk, 2004

_____. As novas mídias e a nova dinâmica comunicacional: implicações na formação de professores. **Educação e Formação de Professores: Reflexões e tendências atuais**. São Paulo: Zouk, 2004

SOARES, Ismar de Oliveira. **Sociedade da Informação ou da Comunicação?**. São Paulo: Cidade Nova, 1996.

VEIGA, Aida; VICÁRIA, Luciana. **O universo dos plugados**. *Isto É*, nº 285, p. 78-81, 3 nov. 2003.

Os autores

Pricila Fabiana Borim e Agnaldo José Fioravante são Matemáticos, Professores de ensino fundamental, alunos do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação Matemática da FAM – Faculdade de Americana.

E-mail:

Para citar este artigo:

BORIM, Pricila Fabiana; FIORAVANTE, Agnaldo José. **A ação das mídias na educação das crianças**. *Intellectus – Revista Acadêmica Digital das Faculdades Unopec*. Sumaré-SP, ano 02, nº 04, jan./jul. 2005. ISSN 1679 - 8902.

Texto recebido para publicação em: Junho de 2005.

Publicado em: Setembro de 2005.